



Collor dirá na TV que Lula propõe governo inviável

Maciel leva pefelistas para Collor

629

BRASÍLIA — Com o máximo de discrição e evitando a cobertura da imprensa, o candidato do PRN, Fernando Collor Mello, recebeu ontem a adesão dos senadores pefelistas Marco Maciel (PE) e Jorge Bornhausen (SC) e de outros 15 deputados e prefeitos, entre eles, Konder Reis (PDS-SC) e Wilson Kleinubing, prefeito de Blumenau. Mantendo o fato em sigilo, Collor encontrou-se com esses políticos, às 9h, na casa do seu amigo Paulo Octávio Pereira, enquanto seu motorista fazia manobras em frente de sua casa, dando a entender que o candidato ia sair. Depois de Paulo Octávio e outros senadores presentes ao encontro confirmarem a adesão, Marco Maciel ainda se esforçou para dizer que nada estava ainda acertado.

“Apenas prometi conversar com meu pessoal - o PFL moderno - e depois voltar a conversar com Collor”, disse o senador classificando a reunião com o candidato do PRN como “boa, construtiva e causadora de boa impressão”. Embora negando a adesão a Collor, ele fez questão de enfatizar que não negociou nada: “Em nenhum momento, se falou em toma lá dá cá. Não reivindicamos nada em termos de cargos, nem individualmente e nem em grupo”. Enquanto Maciel condicionava sua adesão a Collor a uma conversa que ainda vai ter com “os integrantes do PFL moderno”, seus amigos José Agripino (RN), Carlos Chiarelli (RS) e Jorge Bornhausen (SC) confirmavam a adesão. Também preocupado em afastar insinuações de manobra, Chiarelli observou: “ninguém pediu cargo, favor ou verba. A adesão foi um impulso espontâneo”.

Convite — Sabendo do isolamento de Marco Maciel em Pernambuco, onde o governador Miguel Arraes está apoiando Lula (candidato do PT), Collor o convidou para acompanhá-lo lembrando que não custa nada ficar ao lado do prefeito de Recife, Joaquim Francisco, que já o apoiou no primeiro turno. Com Bornhausen o argumento foi parecido: não custaria nada ao senador ficar do lado do prefeito de Florianópolis, Espiridião Amim. Marco Maciel, no entanto, diz que prevaleceu na reunião a boa impressão deixada pelo programa de governo de Collor. “Eu falei que devemos viabilizar o programa liberal do PFL e mostrei esse plano a ele. Esse plano vê o Estado como um grande prestador de serviços essenciais básicos e não um Estado completamente ausente da economia”, explicou Maciel.